

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MANUELLE FERREIRA LACERDA DO NASCIMENTO

**A INSERÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS**

Niterói

2016

MANUELLE FERREIRA LACERDA DO NASCIMENTO

**A INSERÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física, como requisito parcial
para conclusão do curso.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Adriana Martins Correia

Niterói

2016

MANUELLE FERREIRA LACERDA DO NASCIMENTO

**A INSERÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física, como requisito parcial
para conclusão do curso.

Aprovada em julho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adriana Martins Correia (Orientadora) - UFF

Prof. Dr.^a Cláudia Foganholi - UFF

Prof.^a Ms.^a Ana Carolina Vianna Kunz - UNISUAM

Niterói
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e sabedoria para chegar até aqui.

À minha mãe, Nilcéa, minha maior incentivadora, sem o apoio e todo o esforço que fez por mim, não conseguiria nem ter dados os primeiros passos rumo à faculdade.

À minha família, que torceu por mim durante esse período de estudo e me apoiou nas dificuldades, em especial ao meu avô, Dailton (*in memoria*), que me amou como filha e olha por mim do céu.

À Bruno Kaique, que me auxiliou na fase da pesquisa e me incentiva a ir mais longe.

À professora Adriana, que me orientou durante esse estudo e pela grande contribuição acadêmica que me deu nesse período.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo busca refletir sobre a inserção do conteúdo dança nas aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. Tem como base as concepções de dança de obras que influenciaram e ainda influenciam a formação e a atuação dos professores e professoras de Educação Física no Brasil. Apresenta uma pesquisa feita com professores e professoras de escola pública, sobre a importância desse conteúdo nas aulas de educação física; bem como a avaliação que fazem sobre sua formação e ação ao tratar deste tema. Conclui com a análise da pesquisa, onde mostra que provavelmente os docentes estão sendo influenciados a pensar a dança na escola através das obras citadas no estudo.

Palavras-chave: Dança na escola. Educação Física escolar. Dança e educação física.

ABSTRACT

This study aims to reflect about the insertion of content dance in physical education classes in the early grades of elementary school. It is based on the concepts dance works that have influenced and still influence the formation and the performance of teachers in physical education in Brazil. It presents a survey of teachers and public school teachers on the importance of content in schools and how the dance is currently performing these institutions through the physical education's teachers; as well as talk about their training . It concludes with an analysis of the research, which shows that probably the teachers are being influenced to think dance in school through the works cited in the study.

Keywords: dance in school. School Physical Education . Dance and physical education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARE	Atividades Rítmicas e Expressivas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Curricular Comum

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
	2.1 Relações históricas entre a Dança e a Educação Física	12
	2.2 A dança/ARE nas concepções teóricas e metodológicas da Educação Física escolar.....	13
	2.2.1 A dança no Coletivo de Autores	14
	2.2.2 A dança nos PCN	17
	2.2.3 A dança na versão preliminar da BNCC	18
3	METODOLOGIA	21
	3.1 População/Amostra	21
	3.2 Instrumento	22
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS	29
	MODELO DE QUESTIONÁRIO	30
	MODELO DE TCLE	31

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema ‘Dança’ foi feita porque durante muito tempo tive contato com essa prática, participando de grupos e me apresentando; inclusive a dança foi o principal motivo do desejo de cursar a faculdade de Educação Física. Já na graduação uma das áreas que mais gostei foi a de trabalhar com crianças na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A vivência nas disciplinas de Pesquisa e Prática de Ensino I e II me despertou o interesse em usar a dança como conteúdo nas aulas, porém muitas dúvidas me impediram de abordar o tema: a falta de conhecimento de como aplicar a dança na escola; quais princípios eu trabalharia com essa prática; o que eu estaria buscando trabalhando com o tema; a dança além da coreografia, a aceitação dos alunos (principalmente no fundamental I), entre outros.

No curso de Licenciatura em Educação Física não tive, até então, nenhum contato específico com a Dança na escola. As minhas dúvidas geraram então as questões a investigar do presente estudo acerca de como os professores e professoras podem trabalhar ou trabalham com esse tema nas aulas de educação física escolar na Educação Infantil e nas Séries de Fundamental I e II, se eles e elas trabalham com a dança, se tem conhecimento sobre como trabalhar o tema na escola, se eles veem na da dança um papel importante para se trabalhar na escola pública, se existem e quais são as dificuldades de abordar o tema no cotidiano da escola e se sabem que serve a dança na escola.

Por questões conceituais que serão explicitadas a seguir, optamos, neste trabalho, por usar o termo “dança” sempre associado ao termo “atividades rítmicas e expressivas” (ARE).

1.1 Objetivo

Esse estudo tem como o objetivo refletir sobre a inserção da dança/atividades rítmicas e expressivas (ARE) enquanto conteúdo de ensino das aulas de Educação Física Escolar, tendo como foco os saberes e fazeres dos professores e professoras de Educação Física que ministram aulas para o primeiro segmento do Ensino Fundamental.

1.2 Questões a investigar

- Os professores e professoras de Educação Física que ministram aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental inserem a dança/ARE em seus planejamentos?
- Como estes professores e professoras avaliam seus conhecimentos sobre como trabalhar com este tema na escola?
- Qual o papel e importância que os professores e professoras da escola pública atribuem à dança?
- Quais são as atividades que descrevem sobre sua prática, ao abordar o tema no cotidiano da escola?

1.3. Justificativa

A relevância desse trabalho se dá na medida em que dança/ARE fazem parte dos blocos de conteúdo da Educação Física, nas mais relevantes obras que defendem a concepção de cultura corporal de movimento, sendo considerada como integrante fundamental das aulas de Educação Física em todos os anos da Educação Básica. Nesse sentido é importante investigar como este conteúdo está sendo inserido nas escolas nas aulas de educação física ainda nas séries iniciais e saber qual a importância que se dá a esse conteúdo pelos/as docentes atuantes nas escolas. É importante investigar também como professores e professoras avaliam suas formações em relação ao tema e como descrevem a sua atuação com a dança na prática das aulas.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo fazemos uma breve fundamentação teórica do tema, abordando a relação histórica entre a Dança e a Educação Física e discorrendo sobre as obras que tematizam este conteúdo a partir da concepção de cultural corporal, a partir da década de 1990 do século passado.

2.1. Relação Histórica Dança e Educação Física

Compreendemos que a dança está inserida na escola desde a origem da Educação Física brasileira e que deixaram marcas que vemos até hoje dentro do cotidiano escolar.

Durante séculos, a dança trilhou vários caminhos. Pontos referentes à valorização do ensino da dança na educação aparecem mesmo antes da legislação que tornava a Educação Física obrigatória como componente curricular em todos os níveis de escolaridade. Em publicações anteriores da década de 40 já encontramos artigos referentes à dança que demonstram as questões de gênero, reproduzindo os valores morais da época e afirmando a importância da prática de acordo com os objetivos higienistas. A dança era vista com um papel importante para ‘construir’ o corpo feminino, pois reforçaria os padrões de feminilidade e desenvolveria a suavidade, boas maneiras, leveza, entre outros, além de contribuir para a promoção da saúde de futuras mães (CORREIA, 1998).

Neste sentido, é possível observar a vasta influência e a preocupação da medicina e dos meios militares com o controle dos corpos das mulheres nas décadas de 30 e 40. A educação física feminina, representada em grande parte pela dança, estava a serviço da implementação do novo projeto de modernização da sociedade brasileira, no qual a mulher deveria ocupar o papel social a ela destinado: o estereótipo da figura materna, com função de gerar o futuro “saudável, resistente e forte” do país (SOARES, 2001).

Entre as décadas de 60 e 80, a dança ainda continua a aparecer dentro da escola, em aberturas de competições esportivas, festas folclóricas e outros. Contudo o modelo hegemônico gerido por um paradigma esportivista esta prática diluindo a dança como conteúdo de Educação Física e reforçando este caráter de aparição em eventos e datas comemorativas (KUNZ e CORREIA, 2015).

Em 1980, com a chamada crise da Educação Física, a importância do movimento expressivo e criativo nas aulas de Educação Física começa a ser retomado pelas concepções

fundamentadas em teorias psicomotoras e construtivistas, agora mais voltado ao “desenvolvimento global da criança” do que ao viés de gênero que outrora predominava.

Com o surgimento das abordagens críticas da Educação Física, propagadas mais intensamente a partir da década de 1990, a dança tem sido entendida como uma das categorias que constituem o conteúdo desta disciplina, juntamente com o esporte, a ginástica, o jogo e a luta. Estas concepções tem servido de referencial teórico a uma parte significativa dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, às orientações curriculares apresentadas por órgãos governamentais, entre outros.

2.2. A dança nas concepções teóricas e metodológicas mais recentes da Educação Física

Neste estudo, usamos como principais referências, as concepções de dança de três obras que influenciaram e ainda influenciam a formação e a atuação dos professores e professoras de Educação Física no Brasil, além de outra que se propõe a servir de referência para a Educação Física brasileira nos próximos anos.

A primeira dela é a obra que ficou conhecida nacionalmente como Coletivo de Autores, lançado em 1992 após um momento de crise da Educação Física, que expõe e discute questões teórico metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata de temas da cultura corporal (jogos, ginásticas, lutas, esporte, dança, entre outros). Possui informações básicas para a elaboração de uma teoria pedagógica e de um programa específico para cada grau de ensino.

A segunda se trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Física, da 1º a 4º série e 5º a 8º série do ensino fundamental (Atualmente 2º ao 5º ano e 6º ao 9º ano); que são consideradas referências básicas para a elaboração de matrizes de referência, foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na procura por abordagens e metodologias novas.

Os PCN não possuem um carácter obrigatório, pois deverão ser adaptados as características locais das escolas integrantes do sistema de ensino; esses parâmetros não são um conjunto de regras a serem seguidas pelos professores, mas sim, um eixo norteador, uma referência para a transformações da didática, dos objetivos e dos conteúdos de ensino. Os PCN sofreram inúmeras críticas desde seu lançamento, contudo tem sido um documento amplamente usado como referência em projetos pedagógicos e em estudos acadêmicos.

A terceira fonte de fundamentação é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é uma proposta onde estão descritos os conhecimentos que um estudante tem direito de ter acesso desde a Educação básica até ao Ensino Médio. É um documento onde ficam explícito os conteúdos e temas a serem abordados em cada disciplina, durante cada ciclo escolar, com uma introdução do que deve ser e como deve ser feito. O objetivo da BNCC é nortear a formulação do projeto político pedagógico das escolas, deixando claro que cada escola ou professor deve escolher o melhor caminho de ensinar.

2.2.1. A dança no Coletivo de Autores

Segundo o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física, vista como área de estudo e prática da cultura corporal, é uma área do conhecimento que tematiza atividades expressivas corporais produzidas socialmente e acumuladas historicamente pela humanidade e que necessitam ser transmitidas na escola como conteúdo curricular. Entre os temas que compõem a cultura corporal estão o jogo, a dança, a ginástica, as lutas e os esportes.

O texto propõe uma pedagogia, denominada Pedagogia Crítico-Superadora, que procura responder aos interesses da classe trabalhadora, se comprometendo assim com um processo de transformação social. Nesse aspecto, a reflexão pedagógica tem determinadas características específicas: diagnóstica, porque se trata da interpretação de leitura dos dados da realidade social, no qual o indivíduo reflete sobre seus valores, que dependem da perspectiva da classe a que pertence; judicativa, pois avalia e julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe; e teleológica pois se determinada um objetivo a ser alcançado e segue uma direção que dependendo da classe do indivíduo pensante, pode ser uma direção transformadora ou conservadora dos dados da realidade avaliada (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.14- 15).

Desta forma, este estudo aborda a dança, entendendo esta como uma expressão representativa e linguagem social que transmite diversos aspectos da vida do homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Considera-se, portanto, a dança como um importante conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar, pois permite a assimilação e reflexão de sua própria cultura e o conhecimento de diferentes culturas, permitindo uma reflexão sobre as mesmas. A concepção do Coletivo de Autores (1992), não trata somente de aprender o esporte pelo esporte, o jogo pelo jogo e a dança pela dança; esses conteúdos devem ser aprendidos e criticados historicamente instruindo sobre como foi construído socialmente

para assim serem vistos com um olhar mais crítico, levando em conta a realidade social do aluno, para assim esses conteúdos terem verdadeira relevância para quem o estuda.

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra. (COLETIVO DE AUTORES, p.58, 1992)

Para o ensino da dança devemos considerar que o seu aspecto expressivo se confronta com o ensino da técnica. Isto poderia vir a acarretar uma desvalorização da expressividade, se, para ter uma boa técnica, alguns professores trabalharem de forma a se deixar a expressividade de lado. Sendo assim, temos que ter um cuidado para que a técnica e a expressividade sejam complemento uma da outra, cuidando para que a técnica não seja determinante para a sua prática no ensino da dança.

A dança não deve ser somente um conjunto de técnicas ou passos coreografados a ser repetidos, excluindo assim os alunos e alunas que não se adequam. A dança na escola deve ser passada de tal forma que o professor ou professora apresente aos discentes variadas formas de disponibilidade corporal, aprendendo assim várias habilidades para a execução da mesma, porém sem ênfase na técnica mais formal. Esta deve caminhar junto ao ensino histórico, social e crítico da dança, para os alunos e alunas compreenderem o real significado da mesma e a requisição expressiva que nela existe.

Levando em consideração que as formas de dança trazem traços nelas contidas de sua própria cultura, estas por sua vez, podem dificultar a compreensão do significado e sentido nelas expressos. Para uma melhor compreensão dessas, ao ensinar as diferentes formas de dança se faz necessário trabalhar em conjunto com outros componentes curriculares na escola para assim os alunos compreenderem melhor o significado histórico e social das mesmas.

O Coletivo de Autores (1992) cita alguns princípios curriculares para ajudar na seleção dos conteúdos a serem ensinados como: a relevância social do conteúdo, o da contemporaneidade do conteúdo (não esquecendo do que é considerado clássico), a adequação às possibilidades sócio cognitivas do aluno, a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade e a provisoriabilidade do conhecimento.

Sendo assim, a dança pode ser trabalhada na escola tendo como objetivo se relacionar com cada um destes princípios. No caso da relevância social do conteúdo caberia analisar se o conteúdo a ser passado tem verdadeira relevância com a realidade social dos alunos e alunas,

sendo assim, o conteúdo a ser passado tem que ter um significado para o aluno de acordo com a sua realidade, e ainda servir como veículo de transformação social. A dança seria então um conteúdo que estaria ligado à capacidade de compreensão social e histórica dos alunos e alunas.

Um exemplo seria tratar o conteúdo ‘dança’ que os discentes já conhecem e já tem acesso, sem deixar de lado outras danças que fazem parte de um patrimônio cultural ao qual eles têm direito. Existem diversas práticas da cultura corporal de movimento que tratam das atividades rítmicas e expressivas na sociedade brasileira, que também são importantes e devem ser conhecidas e trabalhadas e favorecem uma melhor relação e compreensão com a cultura que eles vivem, e que eles também têm direito a esses outros conteúdos.

Em relação à contemporaneidade seria importante manter os alunos e alunas ‘atualizados’ com o que está acontecendo no mundo nesse momento, novos modelos de danças que surgem, como e por que surgem, como vem se difundindo etc.

A dança também possui alguns conteúdos que se tornaram clássicos na escola, como por exemplo, o folclore e as músicas infantis interpretadas, pois estas se tornaram fundamentais no ensino na escola e ainda são muito atuais, pois acontecem ainda hoje em dia. Contudo, para que se gere aprendizado, não basta que tais conteúdos sejam transmitidos e sim discutidos e resignificados na escola.

A adaptação às possibilidades sócio cognitivas dos estudantes pode se referir aos saberes corporais que estes já dominam, mas também compartilhem, experimentar e refletir sobre outros tipos de saberes corporais existentes, ou seja, o professor deve apresentar e proporcionar aos alunos/alunas o conhecimento de novos estilos de dança, diferentes dos que os eles/elas já conhecem; aumentar as possibilidades do corpo. Estas possibilidades podem guardar algumas relações com faixa etária e nível de escolaridade, contudo jamais podem ser consideradas a partir de padrões desenvolvimentistas, que ditam o que as crianças “podem” ou “devem” fazer em cada fase do seu desenvolvimento.

Por fim, há que se considerar a simultaneidade dos conteúdos na escola com as danças as quais estes alunos e alunas lidam em seu cotidiano, esses conteúdos devem ser apresentados de maneira simultânea, ou seja, a dança deve ser percebida ao mesmo tempo em que acontece dentro e fora da escola. A dança fora da escola influencia a escola, e a dança da escola reflete e se espelha na dança fora dela. Um exemplo seria de como as danças de rua (street dance, hip hop, break etc), que são bastante conhecidas e praticadas pelos jovens atualmente, estão influenciando esses indivíduos fora da escola; o professor/professora pode

se aproveitar dessa situação para trabalhar esse tipo de dança na escola, não só como realização de uma atividade física, mas também buscando uma reflexão sobre preconceitos, valorização e conhecimento da cultura.

A pedagogia crítico-superadora tem uma visão de transformação qualitativa, de mudança, que considera importante o constante movimento da realidade, uma visão de totalidade para a construção do conhecimento, auxiliando assim na formação de um indivíduo inserido na sociedade. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando os conteúdos com os dados da realidade e não apenas decorando e praticando naquele momento, mas entendendo o significado para a sua vida.

Libâneo (1985, p.39) diz: "... Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social."

2.2.2. A dança nos PCN

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1º a 4º série) da Educação Física, o conteúdo Dança se encontra no Bloco de Conteúdos na parte de Atividades Rítmicas e Expressivas, porém ao começar a ler, ele nos indica que o professor/professora encontrará mais subsídios para se trabalhar com a dança no PCN de Artes.

Nesse bloco, encontramos uma série de manifestações artísticas e expressivas, suas origens e influências, que tangem a diversidade cultural do Brasil, entendo assim que em país com uma ampla diversidade de manifestações de Dança, a Educação Física estaria sendo limitada a se trabalhar somente a ginástica, esportes e lutas. Ele nos sugere que essas danças, que fazem parte da manifestação da cultura brasileira, devem ser apresentadas aos alunos de acordo com a sua realidade, pois através destas os alunos podem aprender técnicas de expressão, qualidades de movimentos, além de serem capazes de montar uma coreografia e de improvisar (BRASIL, p. 38).

Em relação com os Parâmetros curriculares da Educação Física da 5º a 8º série, a Dança também se encontra no bloco de conteúdo em Atividades Rítmicas e Expressivas, onde o critério de escolha dos conteúdos leva em consideração sua relevância social, a característica dos alunos e as especificidades do conhecimento da área.

São levados em consideração nesse bloco de conteúdos sobre a dança praticamente os mesmos conteúdos já falados sobre o PCN de 1º a 4º série do ensino fundamental; As manifestações rítmicas e expressivas da cultura corporal do Brasil ainda são principal justificativa para se trabalhar com a dança da escola, porém nesse bloco ainda entra outro fator, o ritmo; onde o aluno deveria ‘aprender’ e ter a percepção do seu ritmo pessoal, do ritmo grupal, da noção de tempo/espço, entre outros.

Mas será que a Dança está tão limitada ao que já conhecemos e aos aspectos técnicos de movimentos e de expressão? Será que apenas as vivências dessas manifestações teriam verdadeira relevância social no aprendizado do aluno? Ao que diz respeito ao aspecto pedagógico, social, crítico, transformador da dança, o PCN ainda se limita muito a apenas o seu aspecto rítmico e expressivo e a apreciação das manifestações culturais tradicionais.

Tanto nos PCN do primeiro ciclo do ensino fundamental, quanto no segundo, o espaço dedicado às atividades rítmicas e expressivas, em comparação com os outros blocos (‘conhecimento sobre o corpo’ e ‘Esporte, lutas, jogos e ginástica’) tem a mesma quantidade de informações, porém não com a mesma quantidade e qualidade de exemplos, informações e procedimentos sobre como desenvolver em sala, o assunto abordado. Nesse sentido, os outros blocos de conteúdo possuem muito mais características metodológicas, exemplos e com mais informações e subsídios sobre a aplicação desses conteúdos. Ou seja, na aplicação em sala, o professor e a professora terá mais informações de como desenvolver o tema de ‘conhecimentos sobre corpo’, ‘esporte’, ‘lutas’, ‘ginásticas’, do que desenvolver as ‘atividades rítmicas expressivas’.

2.2.3. A dança na versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

No componente curricular da Educação Física, apresentada pela BNCC, dentre as práticas de cultura corporal de movimento está a proposta de ‘Práticas Corporais Rítmicas’, que de acordo com o documento deve ser apresentada aos alunos durante todo o ciclo de Ensino Fundamental e Médio. A palavra “expressivas” foi retirada do tema, mantendo apenas a “práticas corporais rítmicas”, pois houve uma pressão exercida pelas pessoas que representam as licenciaturas em dança, somente por uma demarcação de território da área. Isto nos convida a pensarmos e defendermos uma educação multicultural e interdisciplinar e termos um maior diálogo com a área da Dança, já a Educação Física também tem relação com as diversas expressões corporais como linguagem e cultural.

Essas práticas corporais rítmicas são apresentados 5 ciclos, onde dois ciclos são nas séries iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º ano/ 4º e 5º ano) , dois nas séries finais (6º e 7º ano/ 8º e 9º ano) e 1 no ensino médio (1º, 2º e 3º ano).

De acordo com a proposta do componente curricular da Educação Física, nas práticas corporais rítmicas, os indivíduos, durante todos os ciclos devem experimentar, desfrutar, identificar, reconhecer e refletir, compreender criticamente, formular estratégias, valorizar, até conseguirem construir e reconstruir coreografias de acordo com a proposta que é apresentada no documento. No primeiro ciclo as crianças devem desenvolver todos os objetivos citados acima, tendo como proposta de conteúdo as ‘rodas cantadas’ e brincadeira rítmicas; no segundo, o foco é no folclore da região ou estado que se localizar a escola; no terceiro deve ser trabalhado o folclore brasileiro; no quarto ciclo, as danças étnicas, de salão e de rua e no quinto ciclo, eles devem ter autonomia para escolher danças com potencial de lazer, e também desfrutar de todos os itens citados a cima.

O documento é bastante interessante, pois orienta a escola e professores/as sobre uma diversidade de conteúdos importantes a serem ensinados ao longo dos ciclos, ajudando aos/as docentes de Educação física a formular melhor e ampliar as possibilidades das suas aulas para além do ‘quadrado mágico’ (futebol, handebol, voleibol e basquete). A BNCC deixa evidente a importância das práticas corporais rítmicas como um dos componentes curriculares da Educação Física, pois esta é citada durante todos os ciclos. Ressalta as práticas corporais rítmicas específicas de cada região, ou seja, cada escola poderá desenvolver este trabalho com a dança, com o folclore da própria região; e desenvolver objetivos específicos para cada uma das propostas apresentadas nos ciclos. A forma como o documento e as propostas são apresentados também são bem simples e capaz do professor trabalhar nas escolas sem ter tido um grande conhecimento prévio sobre a dança.

Porém, vemos que a proposta da BNCC está muito centrada ao ensino do folclore durante todo o ciclo do ensino do Fundamental. Ao falar de práticas corporais rítmicas; mesmo considerando a importância pedagógica da tematização do universo da cultura popular tradicional na escola, há que se considerar algumas questões. Isabel Marques chama a nossa atenção sobre o empobrecimento do tema “cultura popular”, quando abordada sobre a ótica de um “folclorismo”.

Caso nossos repertórios não estejam enraizados de forma significativa, ou seja, relacional, consciente e crítica, poderemos ser massacrados pela pasteurização de ideias, estéticas, danças. Estas significações só são

articuladas à medida que o passado e o futuro são compreendidos em função das vivências temporais e espaciais presentes nas danças e nos corpos. (MARQUES, 1999)

Marques faz uma crítica a cerca das danças tradicionais ensinadas na escola, a autora diz que um “folclorismo” está sendo utilizado pela escola na tentativa de afastar os alunos das danças atuais e conceitos socialmente ‘inaceitáveis’ transmitidos por elas, danças estas que estariam sendo mostradas pelas mídias, como o funk e o hip hop. Utiliza-se das danças populares simplesmente pelo fato de serem ‘tradicionais’ e resgatarem valores e ideias que podem ser utilizadas por um conservadorismo. Muitas vezes também utilizamos tais danças por guardarem e resgatarem marcas de um regionalismo ameaçado pela globalização. Nesse caso a dança pode servir para afastar mais o aluno da escola do que para fazer a identificação com sua própria cultura, pois em algumas regiões, danças mais atuais, como o funk e o hip hop estariam muito mais relacionados com a cultura do sujeito do que as danças consideradas populares e tradicionais. Não faria sentido nesse caso, ensinar passos e coreografias, somente por passarem “ideias e valores aceitáveis” pela sociedade, como as danças folclóricas, sem considerar alunos e alunas que aproximam muito mais dos elementos das culturas jovens que não necessariamente se fixam aos territórios geográficos. Até que ponto essas tematizações apresentam sentido acerca da relevância social e histórica do aluno?

Com essa falta de articulação com aspectos sociais e históricos dos alunos, lembramos então o que diz o Coletivo de Autores (1992), sobre a contemporaneidade do conteúdo e sua relevância social. Nesse caso o ensino do folclore, que é um patrimônio cultural a que eles devem ter direito, deve ser estudado e refletido criticamente, não devendo ser entendido com padrão para todos, pois existem e estão surgindo outras práticas corporais rítmicas que podem oferecer também uma compreensão privilegiada em relação com seu contexto social; com a sua atualidade.

Trabalhar com a realidade dos alunos seria trabalhar com o que tem significado pra ele; devemos ter cuidado ao usar o folclore somente para resgatar e ressaltar valores sociais “aceitáveis”. A criticidade e a reflexão tanto de conteúdos mais atuais, como tradicionais devem servir como veículo de transformação social e não de uma adequação a modelos impostos.

3- METODOLOGIA

A estratégia que usei para chegar até os professores e professoras foi ir até as escolas da cidade, me informar se tinha docentes de educação física atuantes no fundamental I e saber os dias em que estavam presentes na escola para poder aplicar o questionário caso desejassem. Estive no total, em 26 escolas públicas do município, procurando o perfil de entrevistados que desejava. O primeiro problema encontrado foi o fato de o município estar tirando os docentes de Educação Física do ensino fundamental I e os relocando para o ensino fundamental II. Alegam estar fazendo isso pela falta de professores na cidade, sendo assim, estavam colocando os docentes de educação física para trabalhar no segundo segmento, pois estes necessitam mais das aulas do que os alunos do primeiro segmento, afirmaram as coordenações de várias escolas em que visitei.

Esse fato foi extremamente complicado para minha pesquisa, pois demorei muito para encontrar escolas com Ensino Fundamental I e com professores e professoras de Educação Física que atuassem nesse segmento. O segundo problema foi o fato das secretarias das escolas não saberem ao certo em que dia o professor de educação física estava na escola, fui várias vezes em uma única escola para entrevistar professores que disseram que estariam presentes na escola no dia e não estavam, pois não era o dia de trabalho deles. Isso aconteceu inúmeras vezes, em várias escolas, inclusive em escolas muito distantes para mim. Outro fator encontrado foi que os professores não tinham muito tempo disponível para me atender e responder o questionário, em uma aplicação, o entrevistado respondeu as questões em seu tempo de aula, e em outras tive que voltar várias vezes até encontrar um horário compatível para ambos.

Um fator positivo da pesquisa foi que não encontrei nenhuma dificuldade em entrar nas escolas, o diálogo com a secretaria e com as professoras e professores foram muito agradáveis, apesar das questões citadas acima; e quem podia se disponibiliza a me ajudar e contribuir com a pesquisa.

3.1. População/amostra: Foram coletados dados de 10 informantes da cidade de Magé – Rio de Janeiro, que estão atuando como professores de Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental neste município, sendo 5 homens e 5 mulheres.

3.2. Instrumento: Foi aplicado um questionário aberto, validado por um professor doutor e uma professora mestra. O instrumento é inicialmente composto por dados de identificação; sexo, idade, ano de formação, nível de formação, a fim de se obter um perfil do universo pesquisado. Em seguida são apresentadas quatro perguntas, que abordavam a questão da visão da importância da dança/ARE nas aulas de Educação Física, uma avaliação da formação docente, a inserção ou não da dança/ARE nas aulas destes/as docentes, bem como a justificativa dos mesmos/as para tal.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação ao perfil dos entrevistados e das entrevistadas, a pesquisa contou com um total de 10 informantes, sendo 5 professoras e 5 professores. Neste universo, 3 são graduados entre 10 e 19 anos e 7 possuem menos de 10 anos desde sua graduação, o que caracteriza uma amostra de docentes jovens. Em relação à formação complementar o universo mostrou um bom grau de qualificação acadêmica: há 5 professores especialistas, 3 professores mestres e dois graduados. Em relação às outras formações um possui graduação em farmácia e outro em biologia.

Considerando a primeira questão, onde os entrevistados avaliaram a importância das ARE/Dança nas aulas de Educação Física, houve uma unanimidade em relação à necessidade da inserção deste conteúdo. Cinco dos entrevistados orientaram sua resposta considerando a dança como um dos conteúdos necessários da educação física, enfatizando-a e como cultura popular de movimento. Três dos entrevistados veem a importância dança pelo aspecto desenvolvimentista, ou mediante sua relação com as teorias psicomotoras. Um dos entrevistados; um considerou a sua importância tanto na parte desenvolvimentista, quanto a dança como cultura corporal e dois entrevistados foram vagos nas suas respostas.

Analisando as respostas da primeira questão percebo que a maior parte dos entrevistados tem uma visão de Dança como cultura corporal do movimento e como conteúdo curricular da Educação Física. Podemos aí ver um possível aspecto geracional, visto que a maior parte dos docentes que responderam o questionário é formada a menos de 10 anos. Nota-se que estes fizeram essa relação da dança como cultura corporal de movimento e como conteúdo fundamental da Educação Física e que relatam que através dela pode-se transmitir diversos aspectos e valores da cultura do homem.

Provavelmente tais informantes foram influenciadas/os pela leitura do coletivo de autores, que é uma obra que faz exatamente essa reflexão e entende a Dança como uma expressão representativa e linguagem social que transmite diversos aspectos da vida do homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Isso mostra que esses/as docentes jovens já começaram a fazer essa relação da sua prática com a concepção de cultura corporal; e a dança como importante componente curricular no processo de formação dos sujeitos, pois através dela pode-se fazer uma identificação e reflexão de sua própria cultura e o conhecimento de diferentes culturas, permitindo uma reflexão sobre estas.

Podemos ver essa relação nas seguintes respostas, dos entrevistados, sobre a importância das atividades rítmicas e expressivas;

“(...) porque fazem parte dos blocos de conteúdos que abarcam a educação física escolar e porque são importantes na cultura corporal de movimento”

“As atividades rítmicas e expressivas fazem parte do acervo cultural da humanidade e dever ser transmitidos aos alunos, mas sempre respeitando seu acervo cultural.”

“É importante, pois é uma ferramenta fundamental para a manifestação da cultura corporal de movimento”

“É importante para ampliar as possibilidades de acesso à diferentes manifestações culturais”

Analisando a segunda questão, onde os entrevistados fazem uma avaliação da sua formação no que diz respeito ao trato com as ARE, quatro dos entrevistados que tiveram uma resposta considerando a dança como cultura corporal, avaliaram suas formações como satisfatória; o outro disse que apesar de ter estudado sobre o tema, ainda precisa se aprimorar. Nesta coincidência, podemos apontar indícios de que a concepção da Cultura Corporal de Movimento parece ter fundamentado tais docentes com subsídios para trabalharem com a dança e se sentirem mais capacitadas/os para trabalhar com o tema.

Os entrevistados que responderam que a formação foi escassa sobre o tema, são os mesmo que relacionam a dança mais com o aspecto desenvolvimentista; um dos entrevistados até relacionou a sua resposta com a sua própria aptidão para dança como um pretexto para não ter se aprofundando no assunto e não trabalhar com o tema. Talvez por terem tido um formação escassa nesse sentido, como os próprios entrevistados relataram; eles não consigam fazer essa uma relação da educação física com a dança para além dos aspectos motores, ou, como no caso do último docente citado, a concepção da necessidade de aptidão para a dança reflete uma avaliação negativa da sua formação, como se a graduação devesse ter “ensinado a dançar”.

“(...) nunca tive aptidão para atividades rítmicas e nunca foi uma área do meu interesse.”

“Na formação acadêmica o currículo de atividades rítmicas e expressivas é bastante limitado logo o conhecimento adquirido foi fora da universidade.”

“Eu avalio como regular, pois na faculdade tive poucas matérias relacionadas ao tema.”

Sobre a terceira questão, apenas um entrevistado respondeu que não aplica o tema na sua prática em aula por falta de conhecimento e domínio do tema. Os demais disseram abordar o tema em sala, e, ao exemplificar as atividades que desenvolvem, predominam conteúdos relacionados ao folclore, que também é um tema muito abordado nos PCN e BNCC quando se fala em Dança e escola. O folclore na escola nos permite ressaltar as práticas corporais rítmicas específicas, nos permitindo explorar essas danças e suas histórias, além de que, dependendo de cada lugar onde escola se situa, pode ser desenvolvido um trabalho contextualizado entre a cultura popular manifestada neste local e a dança. Mas será que esses professores conseguem fazer uma relação do que estão ensinando sobre folclore, considerando sua historicidade e relevância social do conteúdo ou, neste caso, as danças folclóricas estão ficando resumidas apenas a montagem de coreografias e apresentações escolares?

É importante lembrar das reflexões apresentadas por Marques (2005), sobre a lacuna criada entre as propostas pedagógicas das escolas e as vivências de nossos alunos e alunas, que é tão grande que acaba por afastar a dança dos alunos e alunas da escola.

Essa tentativa de utilizar das danças tradicionais para combater o encantamento dos alunos pelo o que a mídia exerce sobre eles se torna inocente. As diferenças entre elas seriam apenas os conceitos que são considerados aceitáveis socialmente. Como se as danças atuais tivessem exercendo sobre os jovens comportamentos e valores inaceitáveis.

É mais fácil ensinar comportamentos “adequados” por meio das danças já marcadas (repertórios) do que construir novas posturas/ coreografias diante do corpo, da dança, das relações sociais (portanto políticas). É mais interessante para o professor conservador atacar as danças da mídias globalizadas do que tentar compreendê-las em relação às danças existentes em nosso repertório nacional.(MARQUES, 2005)

Nesse caso o ensino das danças tradicionais na escola estaria servindo somente para impor nossos conceitos de corpo? Não sabemos como isto de dá por parte dos/as docentes investigados/as, pois este estudo não apresenta dados que possam responder isso. Contudo, não estaremos tendo um olhar pedagógico para a cultura popular, se não pararmos para analisar, discutir, refletir e contextualizar as danças populares e as atuais, em suas estruturas

cronológicas, coreográficas ou temáticas; além de refletir sobre as questões de gênero, de religiosidade e de papéis sociais presentes nelas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebi com esse estudo e com a pesquisa que as atividades rítmicas e expressivas estão mais presentes na escola do que eu esperava. A dança está adentrando estas escolas e sendo estudada e pensada por professores e professoras do Ensino Fundamental I. Acredito que as obras que usei como referência nesse estudo; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, principalmente, o Coletivo de Autores, assim como me influenciaram, também são influenciadores para esses professores e professoras. Mesmo sabendo que a nossa formação é muito escassa sobre o tema, ao fazer novas leituras destas obras, me surpreendi por encontrar nesses documentos subsídios e reflexões sobre a prática da dança na escola.

É bom lembrarmos que a pesquisa não comporta uma descrição de como os/as docentes estejam aplicando realmente o conteúdo na escola, pois não foi feita uma pesquisa de campo em que se observassem essas aulas. Mas através das respostas dos entrevistados e entrevistadas percebo que a Dança é vista como conteúdo de grande importância da Educação Física escolar e como cultura corporal de movimento.

Também consideramos que a dança/ARE deva ser mais estudada e pensada, pois, apesar de termos tido esse resultado, a pesquisa também nos mostra que a dança na escola está muito centrada no “folclore”. Embora consideremos o valor do tema na escola, determinadas abordagens “folcloristas” podem revelar um viés conservador e empobrecer o amplo universo de possibilidades da cultura popular. Além disso, há outros olhares sobre a dança/ARE importantes para formar o sujeito crítico e transformador que queremos na sociedade, uma vez que crianças e jovens estão em contato com um amplo universo da cultura corporal contemporânea, em constante e significativo processo de recriação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Base nacional curricular comum. Disponível em: <basenacionalcomum@mec.gov.br> acessado dia: 20/01/2016

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, A. M. Dança e educação Física: Uma abordagem histórica da disciplina rítmica na escola nacional de Educação Física e Desportos. In: *Anais do VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física*, Rio de Janeiro. Editora Central da Universidade Gama Filho, 1998. p. 168-175

LIBÂNEO, José C. *Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. São Paulo, Loiola, 15^o edição, 1985.

MARQUES, Isabel A. DANÇANDO NA ESCOLA. 2 Ed. - São Paulo: Cortez, 2005. p:155 a 161.

SOARES, Carmem Lúcia. *Educação Física: Raízes Européias e Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

ANEXOS

Modelo do questionário

QUESTIONÁRIO

Sexo: () Feminino () Masculino / Idade: _____ / Ano de graduação: _____ / Formação complementar: () especialização () mestrado () doutorado

Outras formações: _____

1. Na sua visão, é importante inserir as atividades rítmicas e expressivas entre os conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I?

Por quê? _____

2. Como você avalia a sua formação e o seu conhecimento para trabalhar com as atividades rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física?

3. Você insere as atividades rítmicas e expressivas em suas aulas para o Ensino Fundamental I?
() Sim () Não

- Caso tenha respondido sim na questão anterior, mencione o tipo de atividade relacionada ao tema que você utiliza na sua prática na escola.

Caso tenha respondido não, justifique o porquê da não utilização.

Modelo do TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido o (a) Senhor (a) para participar da Pesquisa sobre “*A inserção das atividades rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física nas séries iniciais*”, sob a responsabilidade da pesquisadora, Manuelle Ferreira Lacerda do Nascimento, a qual pretende pesquisar e refletir sobre a inserção da ‘dança’ enquanto conteúdo de ensino das aulas de Educação Física Escolar, tendo como foco os saberes e fazeres dos professores e professoras de Educação Física que ministram aulas para o primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário aberto, que contém três perguntas sobre a relação entre a Dança e a prática da Educação Física.

Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo. O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração. Por isso, concordo em participar da pesquisa como voluntário (a).

Assinatura do participante

Magé, ____ de _____ de 2016

